

O Processo de Reciclagem Intraconsciencial de uma Inversora Existencial



Katarine Pinna

Administradora e Graduada em Enfermagem e Obstetrícia.
Voluntária na ASSINVÉXIS-Rio de Janeiro e pesquisadora do Grinvex.

E-mail: katarinejz86@yahoo.com.br

Resumo

A fundamentação do Processo de Reciclagem Intraconsciencial (Recin) proposto neste artigo, teve como base a vivência desta autora, a qual iniciou a aplicação da Técnica da Invéxis em 2008. Para realinhamento da proéxis, realizou diversas recins profiláticas e a recin crítica de finalizar o relacionamento afetivo o qual teve duração de 3 anos. Inicialmente, esta decisão resultou no afastamento da proéxis, devido principalmente à imaturidade, porão consciencial e mata-burros da invéxis ainda manifestados. As causas e consequências deste processo serão descritos neste artigo, bem como os mata-burros que dificultaram a concretização desta reciclagem intraconsciencial.

Palavras-chave: porão consciencial; processo; reciclagem intraconsciencial; invéxis; síndrome de satélite.

Introdução

Paradigma consciencial. Consciências intrafísicas (conscins), com curso intermissivo recente, conectam-se com as ideias da Projeciologia e Conscienciologia, principalmente por meio das ICs (Instituições Conscienciocêntricas). Através da recuperação de cons, iniciam o processo de busca pelo aprofundamento destas Ciências através de cursos, palestras, laboratórios dentre outros.

Posicionamento. Muitas conscins optam pelo voluntariado, pela docência e pesquisa nas ICs, uma vez que começam a compreender que sua proéxis tem ligação direta com a vivência do paradigma consciencial. Porém, viver este paradigma é um grande desafio para qualquer consciência, pois a pressão extrafísica e intrafísica neste processo de posicionamento em qual paradigma pautar a existência é intensa podendo ocorrer desvios de proéxis, principalmente por falta de sustentabilidade da conscin de um modo geral, seja ela energética, parapsíquica, afetiva, financeira e outros.

Verpons. Para viver efetivamente o paradigma consciencial, a consciência se depara com diversas questões novas, verdades relativas de ponta (verpons), as quais até então não faziam parte do cotidiano ou não eram prioridade. Neste momento, a conscin que pautava a vida no paradigma convencional sente a necessidade de fazer recins ou reciclagens intraconscienciais.

Técnicas evolutivas. Pautar a existência no Paradigma consciencial requer a realização de recins ou reciclagens intraconscienciais permitindo à conscin, através da aplicação das técnicas evolutivas

propostas por Vieira (1994), *recéxis* (reciclagem existencial) ou *invéxis* (inversão existencial), otimizar processos autoevolutivos para a execução da *proéxis*.

Objetivos. Apoiado em autovivências, este artigo tem como propósito os 3 objetivos expostos a seguir:

1. Compartilhar as vivências da autora no processo de reciclagem intraconsciencial;
2. Estimular as *recins* de outras consciências com o exemplarismo de sua vivência;
3. Mostrar a importância de se realizar *recins* constantes, de modo que a consciência possa otimizar a sua evolução e a de outras consciências.

Foco. O foco deste artigo é a abordagem de diversas *recins* profiláticas e a *recin* crítica vivenciada pela autora com ênfase nos 3 últimos anos de sua vida (ano base: 2010).

Diretrizes. A fundamentação do Processo de *Recin* teve como base as vivências da autora a qual buscou traçar diretrizes, para auxiliar, orientar e despertar o leitor quanto à importância de se planificar e realizar efetivamente a reciclagem intraconsciencial de modo profilático, com lucidez quanto às causas e consequências da reciclagem para si e para todas as consciências envolvidas no processo.

1. O Processo de Reciclagem Intraconsciencial

Definição de Recin. “A reciclagem intrafísica, existencial, intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da *proéxis*, a execução da *recéxis*, a *invéxis*, a aquisição de ideias novas, os neopensamentos, os hiperpensamentos e as outras conquistas neofísicas da consciência humana auto-motivada.” (VIEIRA, 1996).

Abordagem. No contexto deste artigo, a *reciclagem intraconsciencial* está sendo abordada como a mudança individual, positiva, realizada através da vontade da consciência, a qual substitui padrões antigos, por novos comportamentos e padrões pensânicos, de modo a otimizar os processos evolutivos. A consciência identifica no contexto, um padrão que não condiz mais com seu nível evolutivo, ou seja, este é o momento oportuno de mudar de patamar através de *recins*.

Mudança. Não podemos mudar o outro, mas podemos mudar a nós mesmos. A primeira postura é passiva, a segunda é ativa.

Sinonímia: 1. Mudança intraconsciencial; movimento cosmoético íntimo 2. Renovação pessoal; neossinapses; saída da zona de conforto e do comodismo 3. Evolução intraconsciencial; catálise evolutiva; novo conjunto de valores; 4. Renovação intraconsciencial; virada evolutiva.

Antonímia: 1. Estagnação evolutiva; marasmo intraconsciencial. 2. Antepassado de si mesmo; permanência na zona de conforto. 3. Conservadorismo; conservantismo. 4. Regressão consciencial.

Técnicas evolutivas. Para otimizar os processos autoevolutivos, a consciência pode fazer a opção pelas técnicas da reciclagem existencial (*recéxis*) ou inversão existencial (*invéxis*), ambas fundamentadas na Conscienciologia, de modo que, através de *recins*, ou reforma íntima da pessoa de modo cosmoético, esta possa realinhar, ou ajustar sua atuação conforme a *proéxis*.

Recéxis. “Uma vez feita a opção pela aplicação da técnica evolutiva da *recéxis*, o primeiro passo da consciência é a reciclagem intraconsciencial. A *recéxis* é a mudança para melhor, de todo o curso e perspectiva da vida humana da consciência, fundamentada na Conscienciologia, que a partir daí, adota novo conjunto de valores com novo descortínio ante a vida e o universo. A *recéxis* pode ser um efeito direto e sadio da melioração” (VIEIRA, 1994).

Invéxis. “Ao fazer a opção pela técnica da invéxis, a conscin inversora apoia-se na dedicação em tempo integral, prioritário, à execução do programa da vida intrafísica pessoal, desde a puberdade, ou no máximo, antes da maturidade biológica, 26 anos de idade, ainda descomprometida com interesses humanos irreversíveis e disposta à reciclagem intraconsciencial (recin)” (VIEIRA, 1994).

Ponto em comum. A recin permite a execução da recéxis e da invéxis. “Sem recin, não há recéxis” (VIEIRA, 1994).

Interprisões. Assim como para a recéxis, a recin é essencial para a prática da invéxis. Porém, a grande vantagem da conscin jovem que desde cedo prioriza a aplicação da técnica da invéxis com foco na interassistencialidade, é não criar interprisões sérias decorrentes das priorizações dadas ao curso da vida, conforme os 4 exemplos descritos a seguir:

1. **Compromissos.** Evitação de compromisso de destino social e cultural extremo, os quais atuam ao modo de coleira do ego.

2. **Casamento.** Desnecessidade do casal oficializar sua união através do casamento formal, pois ambos estão buscando construir uma dupla evolutiva.

3. **Gestação somática ou filhos.** Priorização da gestação consciencial (exercício da assistencialidade expandida através da dedicação à produtividade para a tarefa do esclarecimento) ao invés da fixação na gestação humana (assistência restrita ao atendimento das necessidades da prole – filhos).

4. **Aborto.** Uso responsável de contraceptivos para evitar gravidez indesejável, com posicionamento firme pela não gestação humana, porém sem a prática de métodos abortivos.

Planejamento. As priorizações dadas ao curso da vida, realizadas de maneira lúcida e planejada, facilitam o processo da recin. A aplicação da técnica da inversão existencial possibilita o planejamento das recins, pois visa a paraprevenção dos desvios existenciais e a execução da proéxis, com posturas pessoais de alto discernimento.

Invexibilidade. O conjunto de recins contínuas, enquanto a conscin ainda é jovem e sem interprisões grupocármicas mais sérias, pode ser indicador de que existe a possibilidade de colocar em prática a técnica da inversão existencial (TORNIERI, 2007).

Dificuldades. Porém, isso não quer dizer que o inversor existencial não terá dificuldades em realizar uma recin. Apesar de não ter compromissos castradores de sua atuação, este, ainda imaturo biologicamente e inexperiente, pode ser vítima dos mata-burros da invéxis, dificultando o processo de recin.

Mata-burros. A seguir estão 23 possíveis mata-burros da invéxis (ASSINVÉXIS, 2006), ou seja, conjunto de manifestações contrárias à execução da inversão existencial, listados em ordem alfabética:

01. Academicismo
02. Acriticidade.
03. Alienação
04. Ansiedade
05. Arrogância.
06. Competitividade.
07. Dependência.
08. Desorganização.

09. Dispersividade.
10. Egocentrismo.
11. Hedonismo.
12. Imediatismo.
13. Indisciplina.
14. Inexperiência.
15. Infantilismo.
16. Ingenuidade.
17. Irresponsabilidade.
18. Perfeccionismo.
19. Precipitação.
20. Procrastinação.
21. Pusilanimidade.
22. Ser Antepassado de si Mesmo.
23. Teorização.

Contextualização. Posteriormente serão apresentados quais mata-burros estiveram presentes na vida da autora desde os 15 anos de idade, a relação com o contexto da recin e como os mata-burros foram e estão sendo superados.

Desafio. Realizar recins exige desapego sadio às pessoas, objetos, situações ou contextos, além do esforço pessoal na autopesquisa predispondo a conscin a avançar a sua evolução. Requer dentre outros traços, coragem, determinação, lucidez e visão de conjunto. Um aliado deste processo é a recuperação de cons, a qual facilitará o rapport com os amparadores, para que a recin seja efetivamente realizada.

**Evoluir é melhorar a cada dia através da vontade inquebrantável
discernidora e por meio do exemplarismo poder contribuir para
a evolução das consciências intra e extrafísicas.**

Proéxis. “O reciclante – homem ou mulher – através de todos os seus potenciais disponíveis buscará recuperar o percentual possível das unidades de lucidez de sua consciência integral (cons), executando o restante do seu programa pré-existencial ainda não cumprido (proéxis). A evolução da consciência só se faz sob pressão ou a recin.” (VIEIRA, 1994)

Profilaxia. No caso dos inversores, a realização de recins profiláticas diz respeito ao posicionamento e à lucidez dos jovens, antes que os fatos ocorram, evitando constantes redirecionamentos de proéxis.

Casuística. Fundamenta-se o processo de recin neste artigo, a partir da vivência da autora, classificando-o em dois tipos:

1. **Recin Profilática.** De modo preventivo e planejado, a conscin lúcida e bem posicionada organiza o processo da recin, fazendo o planejamento técnico de suas ações de modo a não gerar estresse negativo desnecessário, capazes de aumentar o tempo de realização efetiva da recin. A conscin, lúcida, já tem clareza de que a recin precisa ser realizada, antes de chegar ao extremo do “agora não dá mais mesmo”. No caso dos inversores existenciais, a recin profilática é a forma ideal, pois a técnica visa a paraprofilaxia dos desvios existenciais e a execução da proéxis.

2. Recin Crítica. A conscin adiou a recin durante muito tempo, até chegar ao ponto do “agora não dá mais mesmo”. É mudar ou mudar. Esta forma de recin é a que causa maior estresse, pois a pessoa “reprimiu”, removeu, lutou contra si mesmo, durante muito tempo até chegar a realizar a recin efetivamente. Primeiro gera um autoassédio e posteriormente heteroassédio, devido principalmente ao apego excessivo àquele contexto, pessoa ou objeto. A conscin inicialmente pensa ter realizado a recin, mas logo em seguida vem a crise por não aceitar abandonar o seu passado, no momento de adaptação ao novo contexto. Enquanto ainda não estiverem bem resolvidas internamente as questões que levaram a conscin a realizar a recin, bem como as consequências do processo, esta não foi efetivamente realizada.

Processo. Processo é um conjunto de ações e atividades inter-relacionadas que são executadas para alcançar um produto, resultado ou serviço pré-definido (PMBOK, 2008). O mapeamento do grupo de processos referentes à reciclagem intraconscinencial foi criado para facilitar o entendimento do leitor, proporcionando maior clareza e objetividade no momento em que este se posiciona para realizar a recin.

Grupos de processos. Os grupos de processos a seguir mostram as etapas da recin, desde a identificação da reciclagem a ser realizada até sua realização efetiva. Foram criados dois grupos de processos, um para o Processo de Recin Profilática e outro para o Processo de Recin Crítica.

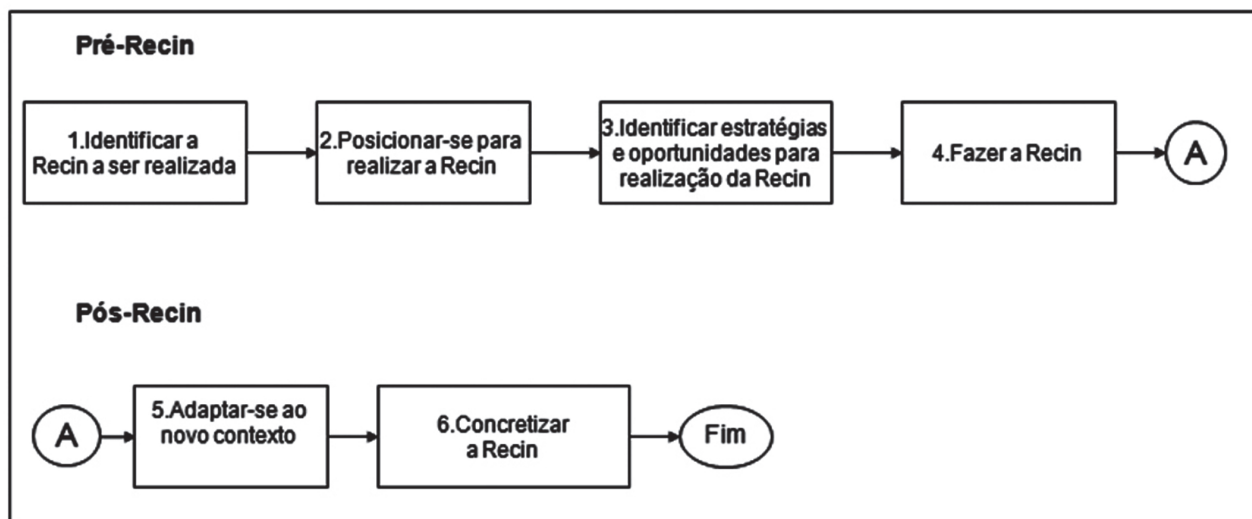
1.1 Processo da Recin Profilática

Proposta. A autora propõe a divisão do processo da recin profilática nos 2 seguintes grupos:

1. **Pré-recin.** Inicia-se com a identificação por parte da conscin, da recin a ser realizada. Uma vez identificada, esta deve posicionar-se para realizar a recin, através de sua vontade, identificando estratégias e oportunidades e por último fazer a realização parcial da recin. Este processo compreende desde a identificação da recin até a realização parcial desta. Parcial significa que só após a adaptação ao novo contexto (pós-recin), a conscin pode considerar que realizou efetivamente a recin.

2. **Pós-recin.** Após a conscin fazer a recin, esta deve adaptar-se ao novo contexto uma vez que toda mudança requer um tempo de ajuste. Uma vez adaptada, a recin pode ser concretizada.

Segue abaixo o fluxograma do Processo de Reciclagem Intraconscinencial Profilática, com suas respectivas etapas.



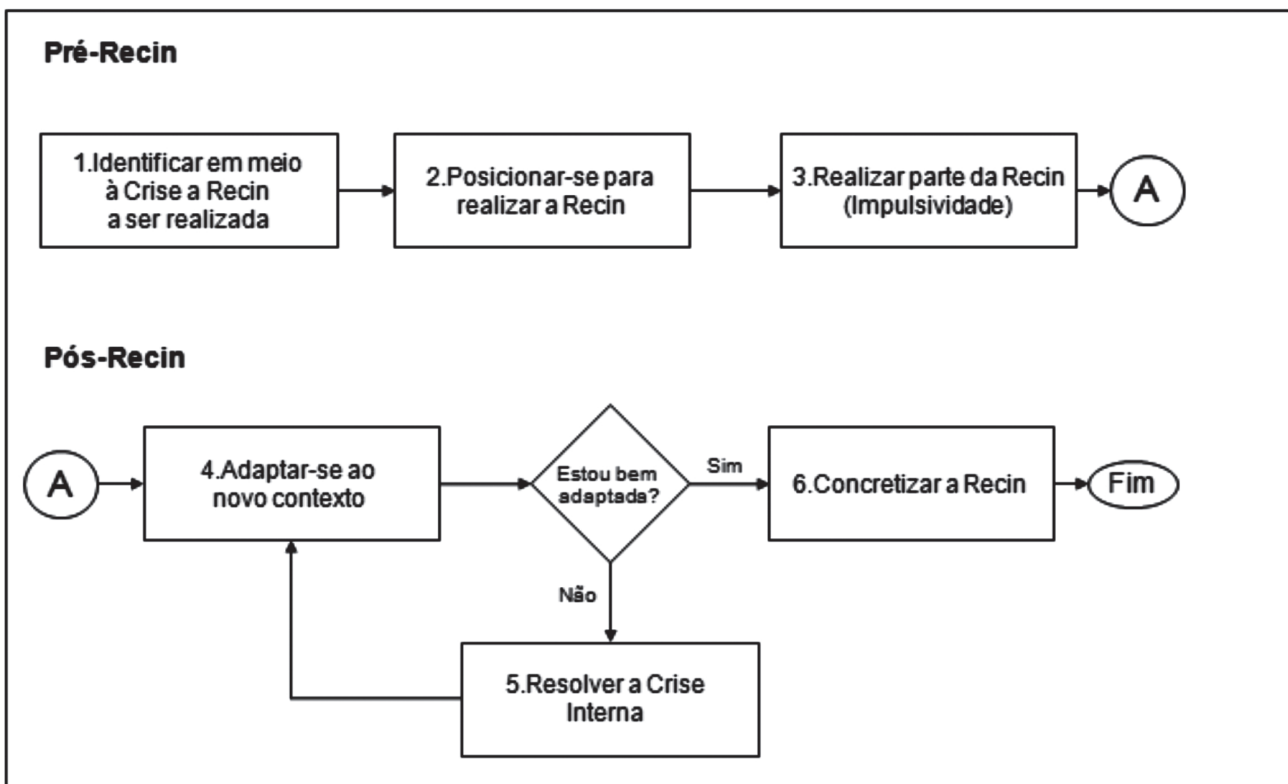
Processo da Reciclagem Intraconscinencial Profilática. A autora(2010)

Proposta. A autora propõe a divisão do processo da recin crítica nos 2 seguintes grupos:

1. **Pré-recin.** Em meio à crise que a conscin já vivencia há algum tempo, ocorre a evidência da recin que deve ser realizada. Posteriormente, esta se posiciona para realizar a recin, porém toma a decisão de modo impensado, ou seja, sem o planejamento e estratégias necessárias. Este grupo de processos compreende desde a identificação da Recin até a realização parcial desta.

2. **Pós-recin.** Dependendo da situação a conscin vivenciará uma crise interna, devido à ruptura brusca com o passado, sendo necessário adaptar-se ao novo contexto. Uma vez adaptada a recin pode ser concretizada.

Segue o fluxograma do Processo de Reciclagem Intraconsciencial Crítica, com suas respectivas etapas.



Processo da Reciclagem Intraconsciencial Crítica. A autora (2010)

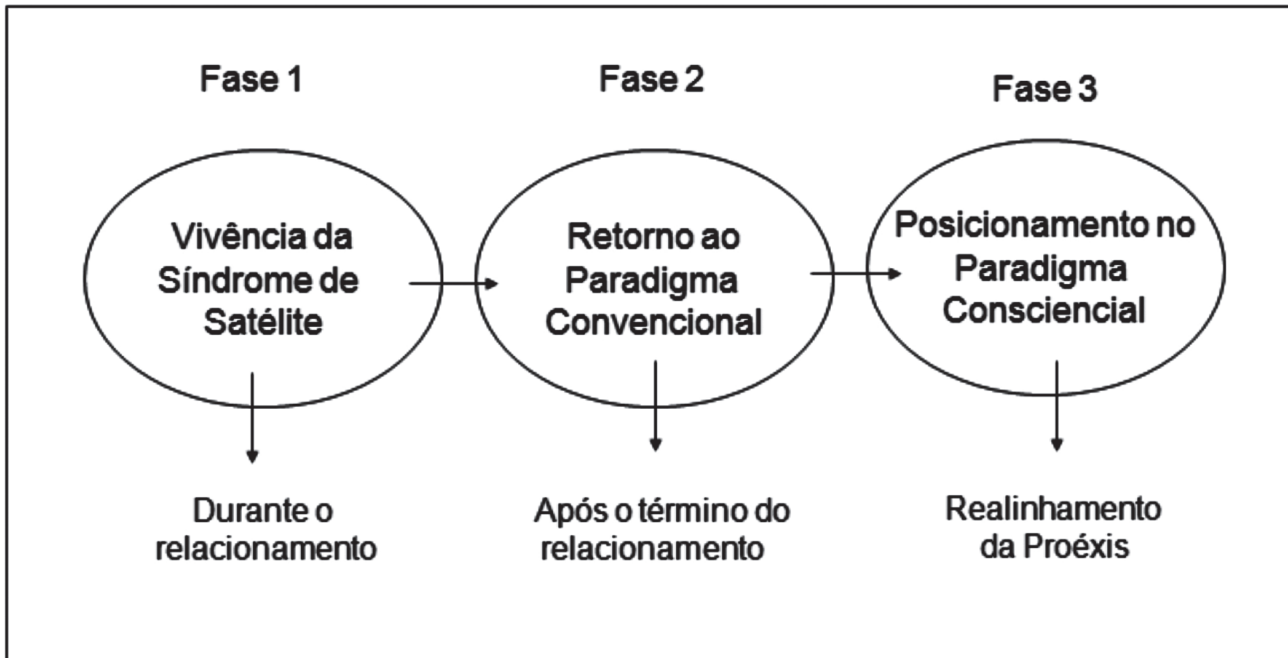
Contextualização. É importante esclarecer que neste artigo a autora optou por dar enfoque maior à recin crítica que vivenciou recentemente, demonstrando que mesmo tentando realizar recins profiláticas, pode acontecer recins críticas em algum momento da vida.

2. O Processo de Recin de uma Inversora Existencial

Profilaxia. É sempre postura mais inteligente, utilizar o processo de recin profilática, principalmente para os aplicantes da técnica da invéxis, de modo a evitar acidentes de percurso e desvios de proéxis, principalmente. Através do maxiplanejamento o inversor queima etapas e potencializa seus processos evolutivos de modo lúcido.

Proéxis. Convém recordar: “o que não serve, não serve mesmo”. Porém, desapegar-se do que não serve é um processo a ser realizado de preferência de forma lúcida, planejada e estratégica e não impensada, podendo gerar traumas e até mesmo desvio de proéxis. Convém lembrar que a invéxis é uma técnica e não deve ser entendida como sendo a própria proéxis.

Fases. Para facilitar a compreensão do contexto da autora pelo leitor, abaixo seguem as fases do Processo de Recin, as quais posteriormente serão descritas.



Fases da Recin da autora.

Fase 1: Vivência da Síndrome de Satélite

Definição. A Síndrome de satélite é a relação patológica de subserviência de uma consciência com outra(s), dentro de um quadro simbiótico, antievolutivo e, portanto, anticosmoético (ARAKAKI, 2002).

Sintomas. Segue lista, em ordem alfabética, contendo os 36 principais sintomas da Síndrome de Satélite, segundo Arakaki (2002):

01. Acriticidade.
02. Admiração patológica.
03. Ansiedade.
04. Anticosmoética.
05. Assedialidade.
06. Autocomplacência.
07. Autocorrupção.
08. Autovitimização.

09. Carência afetiva.
10. Comodismo.
11. Complexo de inferioridade.
12. Comportamentos autodestrutivos.
13. Dependência.
14. Doenças em geral.
15. Egoísmo extremado.
16. Falta de discernimento.
17. Fragilizações emocionais.
18. Ganhos secundários.
19. Ingenuidade irresponsável.
20. Inveja patológica.
21. Isolamento doentio.
22. Justificativas autodefensivas.
23. Lavagens cerebrais.
24. Manipulação espúria.
25. Neofobia.
26. Ociosidade.
27. Passividade inativa.
28. Perda da Identidade consciencial.
29. Pessimismo.
30. Pusilanimidade.
31. Relacionamentos perversos.
32. Repressão.
33. Sexualidade patológica.
34. Sociosidade.
35. Submissão.
36. Vazio existencial.

Síndrome de satélite. A autora, dos 15 aos 22 anos (2001 a 2008), vivenciou esta síndrome, pois identificou em seu contexto, todos os principais sintomas que caracterizam o portador da síndrome de satélite ou satélite de assediador.

Contexto. O universo da música surgiu na vida da autora, pouco antes dos 15 anos, quando vivia em Minas Gerais. A partir dos 15 anos a autora entrou em crise existencial e neste contexto conturbado, conheceu outra consciência intrafísica também músico.

Imaturidade. A autora, deslumbrada com a energia desta conscin, sentiu seu cardiochakra pulsar tão forte como nunca havia sentido. Havia se apaixonando “perdidamente”. Vivenciou durante 4 anos, o que na época chamou de amor platônico, alimentado naquela época em função da imaturidade e instinto adolescente.

Síndrome de satélite. Desde então, todas as decisões da autora com relação ao universo da música tinham como principal motivação, ele. Ressaltando que este fato só ficou claro após as devolutivas e aprofundamento das autopesquisas para escrever este artigo.

Mata-burros. Nesta época a autora ainda não conhecia a Conscienciologia e hoje identifica os mata-burros, relacionados ao “deslumbramento” vivenciado na época: alienação, ingenuidade, infantilismo e inexperiência.

Profissão. Decidiu seguir profissionalmente a música em 2004, quando conheceu seu antigo parceiro, também músico. O relacionamento foi muito conturbado e improdutivo, com duração de 3 anos. Neste contexto, continuou vivenciando a Síndrome de Satélite.

Paradigma consciencial. Durante o relacionamento, conheceu o IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia e no final de 2006, fez seu primeiro CIP – Curso Integrado de Projeciologia. De 2006 a 2008, realizou a grade de cursos do IIPC e da ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial, além de ter viajado para Foz do Iguaçu 3 vezes para participar de congressos e cursos. Iniciou o voluntariado na ASSINVÉXIS e a aplicação da Técnica da Invéxis em 2008.

Casuística. A partir do momento que a autora decidiu aplicar a técnica da invéxis, fez seu planejamento e iniciou o processo de reciclagem profilática como: mudança de curso de graduação (de Música para Administração), saída da casa dos pais, investimento na intelectualidade e docência profissional, voluntariado na ASSINVÉXIS, dentre outros.

Decisão. Porém, a maior recin que precisava realizar era finalizar o relacionamento, sua maior interprisão desde o início da aplicação da técnica da invéxis. Ao chegar ao vazio existencial, devido à Síndrome de satélite, esta autora, teve pensamentos suicidas, porém, ao invés de abortar sua proéxis, através de insights e picos de lucidez, decidiu realizar uma reciclagem intraconsciencial profunda, de finalizar definitivamente o relacionamento patológico.

Interprisão. Uma das questões fundamentais para o aplicante da técnica da invéxis é a evitação das interprisões grupocármicas mais sérias. No caso específico da construção de um relacionamento a dois, o inversor deve saber discernir se vale a pena investir em uma relação sem convergências proexológicas e afinidade de ideias. Esse pode ser o início de uma interprisão mais séria. No momento em que a autora compreendeu que o relacionamento estava tolhendo sua liberdade de atuação e não havia convergências proexológicas, decidiu realizar a recin, já em fase crítica.

Síntese. Seguem descritas abaixo, as causas e consequências associadas a cada etapa do processo desta recin, bem como os mata-burros associados que dificultaram a concretização desta.

Grupo de processos. Os processos relacionados à Fase 1 da vivência da síndrome de satélite são (ver Fluxograma, Processo de Recin Crítica):

Identificação da Recin em meio à crise. Esta etapa do processo teve início quando a autora identificou algo em seu contexto atual que já não condizia com a postura exigida para a realização de sua proéxis, então, decidiu em meio a uma crise existencial, que era necessário fazer a recin e finalizar seu relacionamento de 3 anos.

Causas. As principais causas que a levaram a identificar a necessidade de recin foram estas 16, relacionadas em ordem alfabética:

01. **Acomodação.** Não traçar objetivos conjuntos, uma vez que a vida do parceiro já estava mais estabilizada.

02. **Assedialidade.** Ao se posicionar para iniciar a aplicação da invéxis, a demanda de trabalho tanto intra como extrafísico aumentou. Devido ao relacionamento improdutivo, seguido de melin, abria a porta para o autoassédio e posteriormente para o heteroassédio.

03. **Assistencialidade.** Necessidade de realizar assistência de alto nível, e o relacionamento a dispersava deste propósito.

04. **Baixa autoestima.** Desvalorização de si própria, falta de autoconfiança.

05. **Buscador-borboleta.** Busca de um sentido para a existência.

06. **Convergência.** Falta de convergência com os objetivos de vida do parceiro.

07. **Dupla evolutiva.** Conhecimento sobre a importância da formação da dupla evolutiva principalmente no contexto da invéxis, técnica que decidiu aplicar.

08. **Egocentrismo.** Viver com sentimento de revolta contra tudo e contra todos.

09. **Identidade.** Perda de sua identidade, gostos, valores, sentimentos, pois passou a ser uma “extensão” de seu ex-namorado na relação, ou seja, sensação de inexistência, vazio, não-pertencimento.

10. **Improdutividade.** Relacionamento improdutivo.

11. **Liberdade.** Sentia-se presa ao relacionamento, e isto a impedia de poder dedicar-se com mais afinco e tempo à sua proéxis.

12. **Melin.** Melancolia intrafísica, por não estar executando a proéxis no nível que gostaria. Desilusão com a vida.

13. **Melancolia.** Viver triste, preocupada, deprimida.

14. **Patopensinidade.** Sua desconexão com a vida era tamanha, que tinha pensamentos suicidas, inclusive pensando ser bipolar em determinado momento em meio à crise existencial.

15. **Proéxis.** Sensação de não estar se dedicando à proéxis efetiva e verdadeiramente, com maturidade, por falta de posicionamento e apego ao contexto.

16. **Trafares.** Sentir a sensação de estar em ponto morto nos empreendimentos.

Otimizadores. Eis os 5 principais pontos que contribuíram para a otimização e realização desta etapa:

1. **Dupla evolutiva.** Intensa necessidade em querer encontrar um parceiro com convergências proexológicas e maior afinidade de ideias.

2. **Vontade.** Foi através da vontade inquebrantável, em meio à crise, que decidiu realizar a recin.

3. **Ideias inatas.** Apesar do processo de auto e heteroassédio, tinha a intuição de que a recin deveria ser realizada devido principalmente às ideias inatas do curso intermissivo.

4. **Mudança.** Necessidade em realizar mudanças, mudar de patamar.

5. **Recuperação de cons.** A aplicação da técnica da invéxis acelerou seu processo de recuperação de cons, o que contribuiu significativamente para a mudança de postura.

Posicionamento. O processo de posicionar-se para a realização da recin se iniciou após a identificação do que deveria ser mudado ou melhorado, por parte da autora, a qual entrou em crise por não aceitar ter que abrir mão de seus ganhos secundários que o relacionamento proporcionava, principalmente com relação à música. Veio a crise do posicionamento e os seguintes questionamentos: “Será que tenho mesmo que deixar isso para trás? Mas acho que isso me faz tão bem. Porque tenho que abrir mão disso pelos outros?”

Causas. As principais causas que a levaram à crise em se posicionar para realizar a recin foram estas 4:

1. **Apego.** Apego excessivo ao seu parceiro no relacionamento.
2. **Dependência.** Incapacidade de agir de modo autônomo.
3. **Neofobia.** Medo em finalizar o relacionamento, pois sua vida se pautava nele.
4. **Pusilanimidade.** Falta de coragem em assumir responsabilidades, tomar decisões.

Otimizadores. São destacados a seguir, em ordem alfabética, os 6 principais pontos contribuidores à realização da recin:

1. **Afinidades.** Necessidade de buscar um relacionamento com alguma conscin que tivesse afinidades, principalmente mentalsomática e energética.
2. **Assistência.** Necessidade de melhorar seu universo interior para prestar assistência de alto nível.
3. **Curso intermissivo.** Uma vez que acessou seu curso intermissivo através da recuperação de cons, claramente o contexto demonstrava que o melhor para todos era a realização da recin.
4. **Lucidez.** Perceber que o contexto do relacionamento no fundo era uma interprisão.
5. **Intuição.** Sentir que tinha algo importante a realizar, porém, o contexto no qual se encontrava não era propício a desenvolver seus potenciais.
6. **Projeções.** Vivências fora do corpo que comprovaram automimeses.

Tempo. O tempo da crise dependerá de diversos fatores e um dos principais é o quão estamos apegados às pessoas, situações e objetos que teremos que deixar para trás.

Impulsividade. No processo de realizar parte da recin, a conscin, de maneira irrefletida, decide realizá-la, desconhecendo exatamente o porquê de tomar aquela decisão, os ganhos e perdas e as oportunidades e estratégias da mudança. Neste momento diz para ela mesma: Agora é mudar ou mudar.

Consequências. Porém, toda decisão séria realizada de maneira impensada gera consequências graves, principalmente pela falta de clareza da situação por parte da conscin. Mesmo esta compreendendo que a sua decisão foi assertiva, abrir mão dos ganhos secundários é a maior dificuldade naquele momento.

Finalização. Esta autora, após tomar a decisão de finalizar o relacionamento, manifestou os 3 seguintes traços listados em ordem alfabética:

1. **Autocomplacência.** Desde então, decidiu guardar toda a sua proéxis na gaveta, negligenciar seus potenciais e voltar a pautar sua existência apenas no paradigma convencional.
2. **Autoculpa.** Culpar-se por ser a causadora da destruição de toda uma “história de amor”, devido a sonhos dourados.
3. **Repressão.** A repressão já existia durante e manteve-se após o término do relacionamento.

Fase 2: Retorno ao Paradigma convencional

Casuística. No caso desta autora, o desligamento do relacionamento foi realizado de modo impensado e devido à autoculpa, passou a ter aversão às ideias inatas do curso intermissivo.

Síndrome de satélite. Convém lembrar que a vivência da síndrome de satélite ainda perdurou alguns meses após o término do relacionamento, desencadeando o processo de crise existencial e a fase de retorno ao porão consciencial.

Terapia. Para adaptar-se ao novo contexto, realizou duas seções psiquiátricas e foi diagnosticado um estado de luto, devido ao desligamento do relacionamento.

Autoconhecimento. Nesta época, já morando sozinha, aproveitou a oportunidade para fazer constantes meditações, pois voltou a estudar o Budismo e fazer exercícios de Imobilidade Física Vígil, os quais contribuíram para diminuir a ansiedade através da busca pelo autoconhecimento.

Casa própria. A conscin em processo de retorno a si decidiu fazer um projeto que revolucionou sua vida: A construção da própria casa, com a ajuda do seu pai. Esse processo de construção foi divisor de águas, uma vez que o que mais precisava no momento era ter um objetivo e concretizá-lo.

Realização. Após 6 meses de intenso trabalho, desassimilação de padrões antigos, reconciliação com seu grupocarma, reaproximação com a sua família, o projeto foi concretizado e a autora foi morar em sua própria casa, construída a 4 mãos, em março de 2009. Seu primeiro projeto existencial havia dado certo, o que melhorou sua autoestima, que durante meses foi muito baixa.

Porão consciencial. Já morando sozinha há 1 ano, aos 23 anos, decidiu conhecer as “possibilidades” que oferece a sociedade e passou a adotar posturas irresponsáveis, intensificando o subcérebro abdominal, passando a manifestar diversas imaturidades, ligadas ainda ao porão consciencial:

1. **Acriticidade.** Viver o momento, sem questionar se era bom ou ruim e as consequências advindas das posturas.

2. **Assédio.** Apesar de negar o paradigma consciencial, sentia em sua psicofera, consciexes vampirizando toda a sua energia, e no outro dia, sentia-se muito triste e arrependida pelo desperdício de sua vida. Este processo de porão consciencial, durou aproximadamente 6 meses.

3. **Drogadição.** Uso de bebidas alcoólicas e cigarro, esporadicamente, em festas.

4. **Ficção.** Por ter vivenciado apenas um único relacionamento sério em sua vida, sentiu-se livre para descobrir novas pessoas e usava a sedução holochacral para atraí-las.

Trafores. Apesar de todo esse porão manifestado, alguns traços-forças ajudaram na superação:

1. **Afetividade.** Compreendeu que antes de se envolver com alguém novamente precisava desenvolver em um primeiro momento a autoafetividade.

2. **Intelectualidade.** Decidiu focar-se em seu desenvolvimento intelectual já que agora estava “livre” e tinha tempo para estudar, ler. A leitura de muitos livros ampliou sua visão de conjunto e facilitou a busca pelo autoconhecimento.

3. **Profissão.** Estudante de Administração estagiou neste período, durante 1 ano em uma empresa e devido à organização financeira, conseguiu construir sua casa e investiu em seu desenvolvimento profissional, realizando cursos, estudando para obter uma certificação internacional na área de gerenciamento de projetos, investiu em curso de línguas, começou o processo de docência no PMI – Project Management Institute, escreveu artigo para a Jornada de Iniciação científica na UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentre outros.

Crise. No processo de resolução da crise interna, uma vez que a recin foi realizada de modo impensado, pode não ficar claro (falta de lucidez) para a conscin o porquê da mudança ter sido realizada.

Isolamento. A nova crise pelo distanciamento da situação, local, pessoa, objeto (crise pelo abandono do passado) por vezes gera o processo de introspecção e isolamento (apego ainda ao contexto), devido

a não-aceitação, arrependimento, repressão, autculpa, autocorrupção, além de uma crise de abstinência energética do grupo de convivência anterior.

Motivos. A conscin precisa compreender e interiorizar os motivos que a levaram à recin, para posteriormente adaptar-se ao novo contexto, sem mágoas, apego ao passado, repressões e arrependimentos.

Fase 3: Posicionamento no Paradigma consciencial

Reconciliação. Em Janeiro de 2010, a autora, decidiu realizar um trabalho voluntário na Ecovila Tibá, onde passou um mês trabalhando com Bio-arquitetura e na logística dos cursos oferecidos. No Tibá iniciou-se o processo de reconciliação com a Conscienciologia, pois muitos jovens vinham questioná-la sobre projeção consciente e esta esclarecia a seu modo, com suas experiências.

Retorno. Ao voltar do trabalho voluntário, a autora recebeu uma ligação de um grande amigo evolutivo, com um convite para reciclar o CIP.

Projeções. Desde então passou a ter projeções com o *Campus* de Invexologia em Fevereiro de 2010.

Atualmente. Em 2010, retomou o voluntariado na ASSINVÉXIS e as pesquisas no GRINVEX (Grupo de inversores existenciais), começando a trabalhar como Assistente de Amparador, pois hoje está disponível e afinizada com o holopensene deste. Ombro-a-ombro, apresentam este trabalho.

Comprovação. A realização efetiva da Recin só acontece, após todos os processos descritos anteriormente terem sido realizados com êxito e esta passa a ser algo natural na vida da conscin, ou seja, já não restam mais medos, mágoas, repressões e ressentimentos quanto ao passado, então podemos, deste modo, continuar a caminhada.

Assertividade. Saber tomar decisões assertivas na vida requer discernimento, lucidez e autocohecimento. A identificação da proéxis no contexto do inversor é fundamental, pois este estará lúcido para fazer as melhores escolhas que potencializarão a evolução pessoal e grupal. Se não sabemos onde queremos chegar qualquer escolha é válida. Definir o megafoco, ou seja, o alvo a se alcançar nesta existência, otimizará o tempo de modo a conseguir perceber em um momento de escolha, qual será o caminho mais assertivo.

Conclusão

Assistente de amparador. Através do realinhamento da proéxis, a autora recuperou a autoestima e o amor-próprio, além de buscar adotar posturas mais traforistas frente à vida. No presente momento encontra-se em fase de transição deixando de ser satélite de assediador para ser assistente de amparador. Está bem claro que passou por essa reciclagem intraconsciencial profunda para alcançar a afinização com o holopensene dos amparadores.

Grupocarma. Desde a realização da recin, a autora se posicionou de modo responsável e lúcido frente ao trabalho de assistir junto ao amparo, todos os envolvidos neste processo, seja através de seu exemplarismo, projeções conscientes ou tares, buscando a reconciliação com o seu grupocarma.

Tares. Este artigo foi escrito com o objetivo de esclarecer muitas conscins e consciexes quanto à importância da reciclagem intraconsciencial para a caminhada rumo à desperticidade e serenidade com coragem, maturidade, lucidez e principalmente, disponibilidade.

Mudanças. A vida é a favor de mudanças, só temos que ter a perspicácia de sabermos a hora certa de mudar.

Para finalizar, ficam os seguintes questionamentos para o leitor disposto a realizar Recins:

**Quantas Recins em minha vida foram efetivamente realizadas?
Ainda existe algo mal resolvido que atravança minha evolução?**

REFERÊNCIAS

1. ARAKAKI, Kátia; *Auto estima e síndrome de satélite. Conscientia*, 6(4): 210-218, out/dez., 2002.
2. ASSINVÉXIS. *Jornal da Invéxis*. Ano 12; N. 13; Abril de 2006.
3. MACHADO, César; *A Importância da Autonomia Parapsíquica na Invéxis*. *Conscientia*, 11(4): 240-248, out./dez.,2007.
4. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *Project Management Body of Knowledge (PMBOK) 4ª ed.* Newton Square: PMI, 2008.
5. TORNIERI, Sandra. *A Importância do Domínio da Vontade no Desenvolvimento do Epicentrismo Conscencial*. *Conscientia*, 11(4): 223-229, out./dez.,2007.
6. VIEIRA, Waldo; *700 experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs; Alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.
7. VIEIRA, Waldo; *Manual da dupla evolutiva*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ – Brasil: Ed. IIPC, 1999; p.148.
8. VIEIRA, Waldo; *Manual da proéxis*. 4ª. Edição; Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2005; p.41, 43.
9. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma: Técnicas de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2000 itens; 4 índices; 11 enus; 7 refs; glos. 282 termos; 150 abrevs; alf.; 21 x 14cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.